

Curso Preparatório para Ingresso no Ensino Superior

Componente Curricular: Literatura

Professora: Isabel Novaes

Estudante:

Exercício sobre Arcadismo

1 – **(ITA)** – Uma das afirmações abaixo é incorreta. Assinale-a:

a) O escritor árcade reaproveita os seres criados pela mitologia greco-romana, deuses e entidades pagãs. Mas esses mesmos deuses convivem com outros seres do mundo cristão.

b) A produção literária do Arcadismo brasileiro constitui-se sobretudo de poesia, que pode ser lírico-amorosa, épica e satírica.

c) O árcade recusa o jogo de palavras e as complicadas construções da linguagem barroca, preferindo a clareza, a ordem lógica na escrita.

d) O poema épico Caramuru, de Santa Rita Durão, tem como assunto o descobrimento da Bahia, levado a efeito por Diogo Álvares Correia, misto de missionários e colonos portugueses.

e) A morte de Moema, índia que se deixa picar por uma serpente, como prova de fidelidade e amor ao índio Cacambo, é trecho mais conhecido da obra O Uruguai, de Basílio da Gama.

2**(ENEM-2016)**

Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quando pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera.

(COSTA, C.M. **Poemas**. Disponível em www.dominiopublico.gov.br. Acesso em 7 jul 2012)

No soneto de Claudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

(A) angústia provocada pela sensação de solidão.

(B) resignação diante das mudanças do meio ambiente.

(C) dúvida existencial em face do espaço desconhecido.

(D) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.

(E) empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.

3- **(FESP)** – Aponte a alternativa cujo conteúdo não se aplica ao Arcadismo:
a) Desenvolvimento do gênero épico, registrando o início da corrente indianista na poesia brasileira.

b) Presença da mitologia grega na poesia de alguns poetas desse período.

c) Propagação do gênero lírico em que os poetas assumem a postura de pastores e transformam a realidade em um quadro idealizado.

d) Circulação de manuscritos anônimos de teor satírico e conteúdo político.

e) Penetração de tendência mística e religiosa, vinculada a expressão de ter ou não fé.

4 – **(UFRGS)** Instrução: Os fragmentos abaixo se referem à questão a seguir:

I – Nise? Nise? Onde estás? Aonde espera

Achar-te uma alma, que por ti suspira (...)

II – Glaura! Glaura! Não respondes?

E te escondes nestas brenhas?

Dou às penhas meu lamento;

Ó tormento sem igual!

III – Minha bela Marília, tudo passa:

A sorte deste mundo é mal segura

Se vem depois dos males a ventura,

Vem depois dos prazeres a desgraça.

Os poetas árcades brasileiros tinham as suas musas inspiradoras, a quem se dirigiam frequentemente em seus poemas. Pelas musas, evocadas nos versos acima, pode-se dizer que os seus autores são, respectivamente:

a) Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e Tomás Antônio Gonzaga.

b) José Basílio da Gama, Cláudio Manuel da Costa e Alvarenga Peixoto.

c) Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga e Alvarenga Peixoto

d) Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Frei Santa Rita Durão.

e) José Basílio da Gama, Frei Santa Rita Durão e Tomás Antônio Gonzaga

5 – (ENEM-2008)

Torno a ver-vos, ó montes; o destino
(verso 1)

Aqui me torna a pôr nestes outeiros,

Onde um tempo os gabões deixei
grosseiros

Pelo traje da Corte, rico e fino. (verso 4)

Aqui estou entre Almendro, entre
Corino,

Os meus fiéis, meus doces
companheiros,

Vendo correr os míseros vaqueiros
(verso 7)

Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,

Que chega a ter mais preço, e mais valia
(verso 10)

Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,

Aqui descanse a louca fantasia,

E o que até agora se tornava em pranto
(verso 13)

Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. In: Domício Proença
Filho. A poesia dos inconfidentes. Rio de
Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78-9.

Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

a) Os “montes” e “outeiros”, mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje “rico e fino”.

b) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.

c) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.

d) A relação de vantagem da “choupana” sobre a “Cidade”, na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.

e) A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria.

6 – (Cessem) – O Arcadismo, didaticamente, inicia-se, no Brasil, em 1768:

a) com a fundação de Arcádia de Lusitana.

b) com a publicação de poemas de Cláudio Manuel da Costa (em Lisboa) e pela fundação da Arcádia Ulissiponense.

c) com a publicação dos poemas de Cláudio Manuel da Costa (em Lisboa) e pela fundação da Arcádia Ultramarina.

d) pela vinda da família real para o Brasil.

e) nenhuma das anteriores.

7 – (UFV) – Sobre o Arcadismo no Brasil, podemos afirmar que:

a) produziu obras de estilo rebuscado, pleno de antíteses e frases tortuosas, que refletem o conflito entre matéria e espírito.

b) não apresentou novidades, sendo mera imitação do que se fazia na Europa.

c) além das características européias, desenvolveu temas ligados à realidade brasileira, sendo importante para o desenvolvimento de uma literatura nacional.

d) apresenta já completa ruptura com a literatura européia, podendo ser considerado a primeira fase verdadeiramente nacionalista da literatura brasileira.

e) presente sobretudo em obras de autores mineiros como Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e Basílio da Gama, caracteriza-se como expressão da angústia metafísica e religiosa desses poetas, divididos entre a busca da salvação e o gozo material da vida.

8-(ENEM-2015)

Casa dos Contos

& em cada conto te cont
o & em cada enquanto me enca
nto & em cada arco te a
barco & em cada porta m
e perco & em cada lanço t
e alcanço & em cada escad
a me escapo & em cada pe
dra te prendo & em cada g
rade me escravo & em ca
da sótão te sonho & em cada
esconso me affonso & em
cada cláudio te canto & e
m cada fosso me enforco &

(ÁVILA, A. **Discurso da difamação do poeta**. São Paulo: Summus, 1978.)

O contexto histórico e literário do período barroco-árcade fundamenta o poema Casa dos Contos, de 1975. A restauração de elementos daquele contexto por uma poética contemporânea revela que

(A) a disposição visual do poema reflete sua dimensão plástica, que prevalece sobre a observação da realidade social.

(B) a reflexão do eu lírico privilegia a memória e resgata, em fragmentos, fatos e personalidades da Inconfidência Mineira.

(C) a palavra “esconso” (escondido) demonstra o desencanto do poeta com

a utopia e sua opção por uma linguagem erudita.

(D) o eu lírico pretende revitalizar os contrastes barrocos, gerando uma continuidade de procedimentos estéticos e literários.

(E) o eu lírico recria, em seu momento histórico, numa linguagem de ruptura, o ambiente de opressão vivido pelos inconformes.

9-Indique a alternativa INCORRETA acerca do Arcadismo.

a) Os poetas árcades eram chamados de “poetas fingidores”, porque utilizavam pseudônimos.

b) Os poetas árcades foram influenciados por três pilares do Iluminismo: natureza, razão e verdade.

c) O Arcadismo é uma escola literária marcada pela linguagem coloquial e pela abordagem a temas polêmicos

d) *Carpe Diem*, expressão em latim que significa “aproveite o dia” reflete uma tendência do Arcadismo.

e) Bocage, António Dinis da Cruz e Silva e Pedro António Correia Garção são autores do Arcadismo em Portugal.

10-Composta por dez cantos, tem como personagem principal Diogo Álvares Correia, e narra o descobrimento da Bahia. Essa informação se refere a que obra do Arcadismo?

a) Carta de Pero Vaz de Caminha, de Pero Vaz de Caminha.

b) Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa.

c) Caramuru, de Santa Rita Durão.

d) O Navio Negreiro, de Castro Alves.

e) Os Escravos, de Castro Alves.

